

AS TAREFAS ECOTEOLÓGICAS ÀS FERIDAS SÓCIO AMBIENTAIS PARA UMA SOCIEDADE FRATERNA E SUSTENTÁVEL

Lucas Henrique Beserra Souza¹⁷

Diego Oliveira da Silva¹⁸

RESUMO

Os problemas socioambientais tornam-se cada vez mais comuns e evidentes. Inúmeras são informações vindas de toda parte do mundo e, sobretudo, da Amazônia brasileira, acerca de atitudes que nada contribuem para as questões climáticas e ambientais. Trata-se, muitas vezes, de uma gananciosa busca por riquezas que não visa o cuidado para com a casa comum e o bem-estar social. Tais problemas preocupam não só uma boa parcela da sociedade brasileira, como também lideranças políticas e religiosas, e estudiosos mundo afora. O objetivo do presente trabalho visa apresentar os principais desafios sociais e ambientais enfrentados no Brasil e as tarefas ecoteológicas às feridas socioambientais. Tomaremos como base as encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, ambas do Papa Francisco. Na primeira, Francisco faz um apelo para proteger a casa comum e a unidade da família humana em vista de um desenvolvimento sustentável. O pontífice convida a dialogar sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Inspirada nas palavras de São Francisco, a segunda encíclica está dirigida a todas as pessoas de boa vontade, fazendo um convite para a fraternidade universal e amizade social, de modo que estas possam contribuir por meio da aproximação, da escuta e do diálogo na construção de um projeto de cuidados com a casa comum e a dignidade da pessoa humana. Ambas as encíclicas convidam para uma conversão pessoal e comunitária de modo que possamos contribuir de modo eficaz na construção de uma sociedade humana, fraterna e igualitária; bem como assumir a responsabilidade do cuidado da casa comum, garantindo que as futuras gerações tenham condições de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoteologia. Casa comum. Fraternidade universal. Amizade social.

1 INTRODUÇÃO

A crise ambiental que atravessa o nosso planeta vem acarretando várias mudanças climáticas, social e humanitárias que comprometem o futuro da humanidade. Com isso,

¹⁷ Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduando em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: lucashenriquebeserra@hotmail.com

¹⁸ Graduando em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: dyegooliveira.25@gmail.com

crece ao redor do mundo o número de grupos sociais preocupados com essa temática. De fato, a preocupação desses grupos e das lideranças mundiais acerca da eminente crise ambiental, social e humanitária no planeta é de suma importância para que se possa buscar soluções possíveis.

O Papa Francisco é um dos líderes que, nas últimas décadas, tem procurado com insistência discutir de forma responsável e pertinente as questões relacionadas à crise socioambiental. Em suas últimas encíclicas (*Laudato si'* e *Fratelli tutti*), voltadas ao povo de Deus, o pontífice aponta caminhos de enfrentamento à crise tanto no âmbito ambiental como social. Nesse sentido, o presente estudo tem como finalidade apresentar, de forma ensaística, as tarefas ecoteológicas e sociais das encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli tutti* em vista da construção de uma humanidade fraterna e um planeta sustentável.

Para tanto, o trabalho está organizado em duas partes: na primeira, realiza-se um olhar para a situação de crise ambiental e social na realidade do Brasil e busca-se destacar o papel da Igreja frente a essa realidade; na segunda, com base nas cartas encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli tutti* de Papa Francisco, além de identificar os problemas que geram a crise ecológica, social e humanitária, apresenta-se as propostas que o Papa oferece para o enfrentamento e superação da crise.

Dessa maneira, acredita-se ser possível colocar em evidência a contribuição e a responsabilidade da Igreja no que diz respeito à discussão e à solução dos grandes problemas humanos, sociais e planetários.

2 O PAPEL DA IGREJA FRENTE ÀS FERIDAS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL

O Brasil vive em meio a uma grande crise social e ambiental. O Papa Francisco diz na *Laudato Si'* que não há duas crises separadas, a crise social e ambiental configura-se como uma única crise. O Papa afirma se tratar de “uma única e complexa crise socioambiental” (FRANCISCO, 2015, p. 114). Contudo, se faz necessário apresentar as feridas sociais e ambientais de modo separado. Dessa forma, torna-se mais fácil identificar as causas e consequências de cada uma.

A questão ambiental é um tema caro à toda sociedade, mas que enfrenta desprezo por parte do atual governo do Brasil. É válido afirmar que tais discussões vêm sendo pautadas durante décadas, o problema é que nem sempre medidas. Porém, apresentamos os principais problemas e dados dos últimos anos.

A floresta Amazônica está entre as cinco maiores florestas do mundo e é por muitos conhecida como “pulmão do mundo” e ocupa parte de 9 dos 13 países da América do sul. Sua maior área, segundo dados do IBGE, se encontra em terras brasileiras com extensão de 49% do território. A floresta tem uma rica diversidade na fauna e na flora e cerca de 20% de toda a água doce do mundo e conta com variadas reservas de minerais. Com essa rica diversidade e riquezas naturais a região é alvo de muita cobiça por parte do homem, como o tráfico de animais silvestres e a extração ilegal de minérios, que muitas vezes acabam prejudicando todo o bioma (IBGE, Biomas Brasileiros, documento não paginado).

Por ser um bioma de muita importância para o planeta, líderes políticos e religiosos sempre buscam meios para a sua preservação. A preocupação com a preservação da Amazônia é antiga e envolve, como já se disse, lideranças e ativistas locais e de diversas partes do mundo. Em 2007, na sua visita ao Brasil, por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, o Papa emérito Bento XVI, enquanto falava aos jovens, disse:

“Nossos bosques têm mais vida”: não deixeis que se apague esta chama de esperança que o vosso Hino Nacional põe em vossos lábios. A devastação ambiental da Amazônia e as ameaças à dignidade humana de suas populações requerem um maior compromisso nos mais diversos espaços de ação que a sociedade vem solicitando (BENTO XVI, 2007, documento não paginado).

Entretanto, ano após ano cresce o descaso com a Amazônia. De acordo com matéria publicada pelo G1, portal de notícias da Rede Globo, entre os meses de janeiro e outubro de 2022 os índices de desmatamento chegam à marca de 9.277 Km². As queimadas e os desmatamentos afetam diretamente na poluição do ar, poluição dos rios, aquecimento global, dentre outros fatores que afetam direta e indiretamente a saúde da

população; também as invasões por garimpeiros em terras indígenas geram impactos diretos na saúde (G1. Portal de Notícias. 2022, documento não paginado).

Não obstante, nos últimos anos no Brasil, duas tragédias foram registradas com o rompimento de barragens. Em 2015, a barragem de Mariana, região central de Minas Gerais, matou, de acordo com dados publicados pelo G1, pelo menos 19 pessoas, devastou comunidades e poluiu rios até a chegar no mar. Inúmeras famílias perderam seus parentes, casas e pertences. Em 2019, aconteceu o maior desastre em perda de vidas humanas, ocorrido em Brumadinho com o rompimento de uma barragem da Vale, também em Minas Gerais (G1. Portal de Notícias. 2019, documento não paginado).

Além das graves questões relacionadas à crise ambiental, no Brasil, a crise social é igualmente preocupante e assustadora. No tocante às questões sociais, o Senado Federal publicou matéria que revela os dados do Inquérito Nacional de Segurança Alimentar:

Em 2022, o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil apontou que 33,1 milhões de pessoas não têm garantido o que comer — o que representa 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome. Conforme o estudo, mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave. (SENADO, 2022, documento não paginado).

Descasos na área de saúde, educação e assistência social também são identificados em nossas comunidades. Milhares de pessoas sofrem na fila de espera do Sistema Único de Saúde – SUS; crianças, jovens e adultos não têm acesso à educação por falta de investimentos no ensino e na pesquisa por parte do governo, seja ele na esfera federal, estadual ou municipal; a assistência social falta, sobretudo para as famílias que vivem em extrema pobreza: falta moradia, falta trabalho, falta pão, conseqüentemente, não se vive com dignidade.

Nisso se evidencia as duas faces da mesma moeda, ou seja, as características de uma crise socioambiental, como nos fala o Papa Francisco, e que em última instância é também sintomático de uma crise humanitária, da falência do sentimento de pertencimento a uma humanidade comum. Falta a consciência pessoal e coletiva para o

cuidado com a casa comum e a vida em fraternidade porque falta consciência comum de ser parte da mesma humanidade.

Entretanto, é importante ressaltar que Igreja no Brasil não fecha os olhos para as crises que afetam a vida do seu povo. Por meio de uma evangelização que se faz olhando para o seu chão, os seus problemas, as suas angústias e esperanças, a Igreja no Brasil sempre demonstrou preocupação com as questões sociais, ambientais e políticas.

Durante o período nefasto do regime militar no país, a Igreja foi uma voz profética e de resistência junto ao povo brasileiro que sofria a violência e a opressão da ditadura. Nomes como Dom Helder Câmara, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Luciano Mendes, Dom José Maria Pires, Dom Pedro Casaldáliga entre outros, fizeram história no Brasil ao lutarem pela liberdade, pela justiça social, pela causa dos pobres, dos sem-terra e sem trabalho.

Além disso, não podemos esquecer de todo o trabalho das Campanhas da Fraternidade realizadas anualmente no período da quaresma como um grande convite à conversão e prática da justiça social, da solidariedade, da partilha e do amor ao próximo. Nesse sentido, desde 1962 até a atualidade, a Igreja no Brasil, por meio da Campanha da Fraternidade, vem apresentando temáticas acerca das principais necessidades da realidade socioeclesial brasileira a serem refletidas em todas as comunidades na busca de gerar uma consciência crítica e realizar a justiça social.

Com base nos dados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, citamos pelo menos dez temáticas ligadas às questões sociais e ambientais:

Fraternidade e Povos Indígenas: por uma terra sem males (2002); Fraternidade e Água: água fonte da vida (2004); Fraternidade e Amazônia: vida e missão neste chão (2007); Fraternidade e Segurança Pública (2009); Fraternidade e a vida no planeta: a criação geme em dores de parto (2011); Fraternidade e Saúde Pública (2012); Casa Comum, nossa responsabilidade (2016); Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida (2017); Fraternidade e Políticas Públicas (2019); Fraternidade e Educação: fala com sabedoria, ensina com amor (2022); e acena para o ano de 2023 a temática: Fraternidade e Fome; dentre tantas outras.

As Campanhas da Fraternidade, além de conscientizar a população com as diversas temáticas, realiza uma grande coleta em todas as igrejas do Brasil. O valor arrecadado é encaminhado para a CNBB, onde o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) que é a entidade que traz transparência para todo o dinheiro que é investido em diversas obras sociais espalhadas pelo Brasil. Com isso, muitos são os frutos das Campanhas da Fraternidade que dão apoio aos projetos educacionais, auxílio a situações de insegurança alimentar e vulnerabilidade social, capacitação para a geração de renda.

Somente em 2022 mais de 530 projetos espalhados pelo país receberam o apoio do FNS, entre eles podemos citar uma reforma no telhado para quartos da Associação de Assistência Dom Henrique Soares da Costa, um programa social que visa combater a fome no interior do sertão pernambucano o APASA - Associação dos Pequenos Agropecuaristas do Sobrado e Adjacências. A capacitação de mulheres para o artesanato que é um trabalho associação de desenvolvimento comunitário e apoio às habilidades artesanais e culturais de baía formosa. Todos esses projetos são voltados para o cuidado dos menos favorecidos (CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 2022, documento não paginado).

3 O CUIDADO COM A CASA COMUM E O OUTRO: TAREFA DE TODOS EM VISTA DE UMA SOCIEDADE FRATERNA E SUSTENTÁVEL

A preocupação com a casa comum e seus cuidados chama a atenção da Igreja não apenas no Brasil, mas também em termos universais. As preocupações acerca dos problemas que afetam o planeta (a casa comum) é algo que ocupa o magistério do Papa Francisco desde o início de seu pontificado. Como expressão de sua responsabilidade para com essa causa, em 2015 foi lançado pelo Pontífice a carta encíclica *Laudato Si'*.

É importante dizer que quando falamos de casa comum, meio ambiente, ecologia estamos falando de algo que está muito perto de nós. Afinal, como esclarece Leonardo Boff:

Ecologia é relação, inter-relação e dialogação de todas as coisas existentes (viventes ou não) entre si e com tudo o que existe, real ou

potencial. A ecologia não tem a ver apenas com a natureza (ecologia natural), mas principalmente com a sociedade e a cultura (ecologia humana, social etc). Numa visão ecológica, tudo que existe coexiste. Tudo o que coexiste preexiste. E tudo o que existe e preexiste subsiste através de uma teia infinita de relações omnicomprensivas. Nada existe fora da relação. Tudo se relaciona com tudo em todos os pontos (BOFF, 1996, p. 15).

Como se nota, para Boff, casa comum, meio ambiente, ecologia etc., faz parte da inter-relação e integração de tudo e de todos com o todo que implica uma coexistência. Respeitadas as devidas particularidades, nos parece que o Papa Francisco acolhe de Boff a compreensão acerca da ecologia integral. Segundo Francisco,

Quando falamos de “meio ambiente”, fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto nos impede de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos (FRANCISCO, 2015, p. 114).

Com base nessa consciência, a *Laudato si'* faz um apelo para proteger a casa comum e recuperar a unidade da grande família humana em vista de um desenvolvimento sustentável. Para tanto, é necessário dialogar sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Em vista de abrir essa discussão, o Papa escreve:

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar [...]. Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós (FRANCISCO, 2015, p. 13-14)

Dentro dos seis capítulos que compõem o documento, Francisco enfatiza os problemas climáticos atuais que vêm devastando o planeta lembram do livro do Gênesis que faz uma apresentação do homem como um selvagem explorador “[...] apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador. Mas esta não é uma interpretação correta da Bíblia [...]” (FRANCISCO, 2015, p. 54); fala também sobre a

questão da mudança climática e que é a principal causa do aquecimento global: “As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade” (FRANCISCO, 2015, p. 23). Além disso, Francisco frisa que as medidas tomadas para que possam chegar a uma solução para a melhoria do meio ambiente têm sido inadequadas.

A encíclica chama atenção no primeiro capítulo para a poluição que afeta diretamente as pessoas. Poluição do ar pela elevada quantidade de fumaça produzida por combustíveis, transportes e indústrias. Poluição da água por resíduos e soluções químicas. Não obstante, além da poluição, enfrenta também o problema relacionado o mal-uso e a consequente a escassez. O aquecimento global e as mudanças climáticas. A destruição da biodiversidade: florestas, fauna, flora, animais. Tudo isso ligado, na maioria das vezes, à cultura do descarte e exige da humanidade tomada de consciência e a mudança no estilo de vida.

Consciente de que a crise não é apenas ambiental, mas também social, em 03 de outubro de 2020, memória litúrgica de São Francisco de Assis, Papa Francisco lançou a carta encíclica *Fratelli Tutti*. No documento, dirigido a todas as pessoas de boa vontade, o Papa faz um convite para a fraternidade universal e amizade social. O apelo gira de modo que estas possam contribuir por meio da aproximação, da escuta e do diálogo na construção de um projeto de cuidados com a casa comum e a dignidade da pessoa humana.

O Papa descreve no primeiro capítulo os problemas e dramas que o mundo enfrenta, como: o descarte mundial, direitos humanos não suficientemente universais, globalização e progresso sem rumo comum, mostrando além de outros pontos, a inesperada pandemia que veio flagelar a população:

É verdade que uma tragédia global como a pandemia do Covid-19 despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, onde o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos (FRANCISCO, 2020, p. 26).

O quinto capítulo toca na questão política, mencionando o populismo e fazendo críticas à política, quando esta é usada para agradar as massas com falsas promessas de melhorias que muitas vezes não são realizadas:

Existem líderes populares, capazes de interpretar o sentir dum povo, a sua dinâmica cultural e as grandes tendências duma sociedade. O serviço que prestam, congregando e guiando, pode ser a base para um projeto duradouro de transformação e crescimento, que implica também a capacidade de ceder o lugar a outros na busca do bem comum. Mas degenera num populismo insano, quando se transforma na habilidade de alguém atrair consensos a fim de instrumentalizar politicamente a cultura do povo, sob qualquer sinal ideológico, ao serviço do seu projeto pessoal e da sua permanência no poder (FRANCISCO, 2020, p. 85).

O sexto capítulo aborda o diálogo e a amizade social, como propostas para a mudança de vida, favorecendo o cuidado com os irmãos e à casa comum. O diálogo é extremamente necessário, proporciona o crescimento e a mudança da realidade. Toda sociedade tem a capacidade de colaborar na construção de um mundo melhor, de modo que possamos construir uma sociedade humana, fraterna e igualitária; bem como assumir a responsabilidade do cuidado da casa comum, garantindo que as futuras gerações tenham condições de vida. A encíclica adverte:

A ausência de diálogo significa que ninguém, nos diferentes setores, está preocupado com o bem comum, mas sim em obter as vantagens que o poder proporciona ou, na melhor das hipóteses, em impor seu próprio modo de pensar. Assim, o diálogo será reduzido a meras negociações visando a obtenção de poder e de maiores vantagens possíveis, sem uma busca conjunta capaz de gerar o bem comum. Os heróis do futuro serão aqueles que saberão romper com essa mentalidade doentia, decidindo sustentar palavras cheias de verdade, para além das conveniências pessoais (FRANCISCO, 2020, p. 106).

Por fim, Francisco busca um diálogo entre as religiões e pede que não seja somente por questões diplomáticas ou por mera tolerância, mas uma ação que possa favorecer a “re-humanização” da humanidade, “A partir da nossa experiência de fé e da sabedoria que se vem acumulando ao longo dos séculos e aprendendo também das nossas inúmeras

fraquezas e quedas, como crentes das diversas religiões sabemos que tornar Deus presente é um bem para as nossas sociedades” (FRANCISCO, 2020, p. 140).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão ambiental é um tema que, cada vez mais, alcança todos os espaços de discussão, de reflexão e de proposição de medidas a serem tomadas. Afinal, assegurar um planeta sustentável é assegurar o presente e o futuro das gerações. Daí a importância de unir todas as vozes comprometidas com a tarefa de construir novas formas de relações sustentáveis no planeta. É nesse sentido que o presente estudo apresenta a voz/contribuição da Igreja acerca dessa temática que, nesses tempos, toma inocultavelmente a palavra.

Dentre o que foi apresentado, observou-se que os problemas ambientais que afetam o Brasil nem sempre são tratados, por parte das autoridades competentes, com a devida responsabilidade. Por falta de políticas claras de preservação do meio ambiente, a floresta amazônica, “pulmão do mundo”, uma das cinco maiores do planeta, enfrenta cotidianamente o problema da exploração ilegal em nome de um desenvolvimento degradador dos ecossistemas e da vida humana.

Entretanto, vimos que a Igreja no Brasil, diferente das autoridades políticas, demonstra preocupação e responsabilidade com as questões sociais, ambientais e políticas. Por esta razão, há meio século vem sendo uma voz que, com audácia profética, denuncia os crimes cometidos contra a casa comum e procura realizar a justiça social com caridade evangélica, como mostram diversas Campanhas da Fraternidade realizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB desde 1962.

Olhando para a situação do planeta, Papa Francisco diagnosticou que atual crise experimentada no planeta não é apenas ecológica, mas igualmente social e humanitária. O desrespeito com a casa comum é sintomático de uma crise humanitária, de uma humanidade que perdeu o senso de coexistência e se relaciona com o outro (os outros humanos) e as coisas criadas na qualidade de explorador com potencial autodestrutivo.

Diante desse cenário, através das cartas encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli tutti*, vimos que Papa Francisco, dentre outras, propõe tarefas para enfrentamento da crise, que vai desde uma fraternidade entre todos, até um cuidado global como os nossos próprios hábitos do dia a dia, e que devemos nós mesmos começar a mudar e não ficar apenas esperando pelo outro. Logo nos primeiros capítulos da *Laudato sí*, podemos ver o apelo do Papa Francisco, que é um apelo feito não somente aos seus fiéis, mas a todos os habitantes do planeta, independente do credo, um apelo que visa unir as religiões, as diferentes culturas, os cientistas, deseja unir toda a sociedade. Esse desejo é para que possa haver um diálogo onde se possa debater sobre o futuro do planeta, porque o que está acontecendo no planeta, não escolhe credo nem raça, afeta a todos.

O presente estudo oferece a sua contribuição à discussão na medida em que, de um lado, retoma o papel da Igreja no Brasil diante das questões ambientais e sociais que afetam a sociedade brasileira, de outro lado, apresenta as propostas e/ou tarefas do Papa Francisco para a superação da crise que o planeta enfrenta em âmbito ecológico, social e humanitário. Com isso, se evidencia a responsabilidade o compromisso evangélico, ético e social que a Igreja tem para discutir as grandes questões que afetam a humanidade, como servidora da humanidade.

Dada a pertinência do assunto e o limite desse trabalho, a saber, apenas retomar e apresentar algumas das tarefas ecoteológicas às feridas socioambientais para uma sociedade fraterna e sustentável, é preciso dizer que a presente temática permanece em aberto para o diálogo em todos os espaços em vista da construção de novas formas de vida e relações sustentáveis para o planeta.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/re-torno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>. Acesso em 08 de novembro de 2022.

BOFF, Leonardo. **Ecologia Mundialização Espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1996.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Campanha da Fraternidade. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade>. Acesso em 19 de novembro de 2022.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Fundo Nacional de Solidariedade. Disponível em: <https://fns.cnbb.org.br/fundo/informativo/index>. Acesso em 15 de dezembro de 2022.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Fratelli Tutti***: sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília: CNBB, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato si'***: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2016.

G1. PORTAL DE NOTÍCIAS. **Amazônia: 2022 já tem pior marca da série histórica de alertas de desmate do Inpe**. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/10/28/amazonia-2022-ja-tem-pior-marca-da-serie-historica-de-alertas-de-desmate-do-inpe.ghtml>. Acesso em 08 de novembro de 2022.

G1. PORTAL DE NOTÍCIAS. **Barragem da Vale se rompe em Brumadinho, MG**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/bombeiros-e-defesa-civil-sao-mobilizados-para-chamada-de-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biomass Brasileiros**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomass>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

UNICEF. **Meio ambiente e mudanças climáticas**: Mudanças climáticas e degradação ambiental enfraquecem os direitos de crianças e adolescentes. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/meio-ambiente-e-mudancas-climaticas>. Acesso em 19 de novembro de 2022.